

O
TEMOR
DO
SENHOR

Autor Ignorado

Edições Cristãs

O TEMOR DO SENHOR

“O TEMOR DO SENHOR

É A SABEDORIA”

Das muitas afirmativas bíblicas que conhecemos, que deixam transparecer os seus sintomas na vida daqueles que a possuem é, sem dúvida, aquela que mais facilmente se constata. A ausência desta virtude no crente é também de fácil identificação.

A ausência desta virtude no crente é também de fácil identificação.

Aquele cujo início na carreira da fé foi marcado pelo Temor do Senhor tem uma inconfundível característica que se mostra patente em todas as circunstâncias, mostrando que encontrou o caminho da verdadeira sabedoria.

“Onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência? O homem não lhe conhece o valor; não se acha na terra dos viventes. O abismo diz: Donde, pois, vem a sabedoria e onde está o lugar da inteligência? Porque está encoberta aos olhos de todo vivente, e oculta às aves do céu. A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama. Deus entende o seu caminho e Ele sabe o seu lugar. Porque Ele vê as extremidades da terra e vê tudo o que há debaixo dos céus. Quando deu peso ao vento e tomou a medida das águas; quando prescreveu uma lei para chuva e o caminho para o relâmpago dos trovões; então a viu e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou. Mas disse o homem: Eis que o Temor do Senhor é a sabedoria e apartar-se do mal é a inteligência” (Jó 28.12, 13, 14, 20-28).

Embora, em muitas oportunidades encontremos a palavra “temor” significando “medo” ou “receio”, contudo a expressão “O Temor do Senhor” nunca tem este significado. O que realmente quer dizer é um “SENTIMENTO DE REVERÊNCIA E RESPEITO CONSCIENTE E EQUILIBRADO,

NASCIDOS DA AVALIAÇÃO DOS MÚLTIPLOS ATRIBUTOS DIVINOS”.

O Temor do Senhor é o fruto das apreciações que o Espírito Santo de Deus levanta em nosso coração por tantas e tão grande bênçãos que recebemos do Senhor nosso Deus, as quais culminaram nas delícias e glórias de uma eterna salvação.

Ao meditarmos nas palavras do Salmo 100, cresce em nós o Temor do Senhor quando ouvimos: Cresce ainda mais o mesmo sentimento quando lemos a respeito do Senhor Jesus Cristo, fazendo-Se homem para realizar a nossa salvação: *“Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos... e não fizemos dEle caso algum... e nós O reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido, mas não abriu a Sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca... Pela transgressão do meu povo foi Ele atingido”* (Isaías 53.2-8).

Sofremos acompanhando os passos de nosso amado Salvador, principalmente do Getsêmani até ao Calvário, passando pelas mãos criminosas de Anás e de Caifás, demorando nas salas do Tribunal, quando mãos perversas ousaram esbofetear-Lhe a face, bocas dos que se diziam *“filhos de Abraão”*, cuspiram-Lhe no rosto e a nossa alma se enche do verdadeiro Temor do Senhor.

Quando meditamos que Ele deixou a Sua gloriosa posição indo até a morte, e *“morte de cruz”*, e como o Pai O *“exaltou soberanamente”*, um imenso sentimento e um sentimento de consciente reverência se apodera de nós e o *“princípio da sabedoria”* toma posição em nossa vida.

Faz-nos lembrar da proclamação profética de Davi, mostrando até onde iria o nosso amado Salvador ao tempo de Sua morte por nós, quando lemos: *“Não deixarás a Minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu Santo veja a corrupção”* (Salmo 16.10). Tudo isto aconteceu e hoje *“recebemos o perdão dos pecados pelo Seu Nome”* (Atos 10.43).

Diante de tão penosa obra, não há lugar para apreciações menos respeitadas de tudo que encontramos na Bíblia Sagrada. Até mesmo a maneira de levarmos o Evangelho do Senhor Jesus Cristo a outras pessoas precisa revestir-se de cuidados estabelecidos para que tão dolorosa obra não seja, de forma alguma, tida por coisa vulgar, sem maior importância. Assim nos recomenda a Palavra do Senhor: *“Antes, santificai a Cristo como Senhor em vossos corações; e estai sempre preparados pra responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”* (1 Pedro 3.15). Ao lembrarmos que nos insondáveis planos divinos coube ao Espírito Santo a penosíssima tarefa de habitar em nossos corpos, transformando-nos em Seu templo, nada mais podemos sentir que o verdadeiro Temor do Senhor.

Que outra conduta poderá ocorrer ante um Deus que, para fazer-nos Seus filhos, lançou mão de todos os valores que se pudesse pensar, dando-nos o Seu único Filho para morrer em nosso lugar? Lemos em Romanos 8.32: *“Aquele que nem o Seu próprio Filho poupou antes O entregou por todos nós...”* Sofrimento grande no TEMPO, sofrimento imenso no PREÇO e glorioso no RESULTADO!

Ainda que, a respeito do Senhor, dizem-nos as Escrituras que *“visita a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que Lhe aborrecem”*; que é *“um fogo consumidor”*; que *“horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”* e que ao culpado não temos nEle nem medo e nem pavor, porque ouvimos em Salmo 1.30: *“Comigo está o perdão para que sejas temido”* e *“a minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã”* (vs. 4-6).

Apesar de lermos a respeito do Senhor Jesus que já tem um dia *“determinado em que há de julgar o mundo”* e que também um dia *“a espada aguda sairá da Sua boca para ferir com ela as nações”*, não trememos ante estes próximos juízos, pois a Sua mesma palavra nos garante: *“Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*. E ainda: *“Dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer”*.